

<table border="1"> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td><td></td></tr> </table>										Organização Espacial e Mudança Social nas Cidades Romanas	Jan / 2010
labeca		1 de 2									

PERRING, D.

1992. Spatial organisation and social change in Roman towns. In: Rich, J. e Wallace Hadrill, A. (eds.). *City and Country in the Ancient World*. Londres, Routledge: 273-274.

[tradução: Maria B. B. Florenzano; revisão Labeca]

A complexidade da sociedade urbana reflete-se na complexidade física de uma cidade. Relações sociais e econômicas demandam um ambiente estruturado; o cliente precisa saber esperar o seu patrão em um tempo e local determinados; o comprador precisa encontrar o mercado aberto em horas certas e assim por diante. A necessidade por essa estrutura é maior em grandes assentamentos, nos quais o número e o leque de possíveis relações sociais é maior. Muito da informação mais importante para o usuário da cidade é visual. A fim de poder usar as facilidades da cidade é necessário, em primeiro lugar, reconhecê-las: formas específicas de construções públicas e acesso comum a certos tipos de estruturas familiarizam o usuário com a área urbana. Padrões diferentes de comportamento social tornam-se mais ou menos adequados pela percepção correta do entorno e os edifícios são, conseqüentemente, planejados e decorados para explicitar respostas específicas. Já que o espaço está estruturado para satisfazer as necessidades da sociedade dando uma forma física à vida social, a organização espacial de uma cidade esclarece um pouco sobre sua organização social.

O estudo da sociedade urbana, por meio das evidências da organização espacial, gerou uma bibliografia considerável e contribuiu para uma variedade de teorias sociais. Este texto não tratará detalhadamente tais questões teóricas, mas vai se concentrar em uma tentativa particular de reconstruir as mudanças das formas de organização social a partir das mudanças nos arranjos do espaço.

Na maioria das cidades clássicas, o espaço era visivelmente regulado. O planejamento rigoroso da ordem das ruas, a adoção de fronteiras de ruas ou de propriedades e a demarcação clara entre o urbano e o rural, tudo isso junto atesta a existência de controles rígidos do uso do espaço urbano. Estes controles foram instituídos inicialmente para facilitar a divisão da terra, resolver as disputas por propriedades e facilitar a cobrança de impostos. A maneira como o espaço foi organizado também contribuiu para a criação de um ambiente urbano controlado e ajudou a formatar as instituições sociais e as atitudes vitais para a manutenção da ordem na cidade antiga.

	Organização Espacial e Mudança Social nas Cidades Romanas	Jan / 2010
labeca		2 de 2

Duas formas básicas de organização espacial serão definidas em nosso texto. A primeira delas é estruturada para estimular o uso público; a coesão social é promovida pelas atividades desenvolvidas em relação a locais específicos e identificáveis. Em tal abordagem que visa uma estratégia de inclusão, a ordem social é encorajada pela identificação dos interesses da comunidade pelo espaço urbano que é supervisionado pelo uso público. Ao contrário, é possível desenvolver estratégias de exclusão, nas quais o espaço pode ser estruturado para excluir ou deter pessoas e atividades indesejáveis e, portanto, reservá-lo para atividades mais aceitáveis. Esta divisão não é necessariamente a mesma que existe entre público e privado: espaço público pode excluir tanto quanto o espaço privado pode incluir, ainda que as atitudes com relação à privacidade devam refletir as diferentes estratégias. Estas formas de organização espacial podem ser o resultado intencional de programas de construção e de legislação públicas ou ser a consequência inconsciente (mas não menos reveladora) de pressões econômicas e sociais. Seja como for, elas encontram uma expressão física e podem, portanto, ser estudadas por meio das evidências arqueológicas disponíveis. Todas as cidades incorporam alguns elementos de design que convidam ao envolvimento e, outros, que o excluem. Praças, pórticos e avenidas largas podem dar as boas vindas a algumas esferas da vida social ao residente ou ao visitante. Mas, muralhas, restrições a entradas em certas propriedades e a ausência de facilidades essenciais podem desencorajar ou, até mesmo, impedir alguns tipos de uso. Há, entretanto, diferenças importantes nas ênfases que se dá, respectivamente, a essas estratégias em épocas e em locais diferentes; essas diferenças são relevantes para o estudo das transformações da sociedade urbana.